



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**Escola e família: a importância dessa relação no desenvolvimento da
criança nos anos iniciais**

Maria Eduarda Sossai Camilo

Orientador: Prof. Elenilson José Mazari

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da relação entre família e escola para o processo de desenvolvimento do educando, buscando responder ao seguinte problema: “Qual a importância de um bom relacionamento entre a família e a escola, e quais os impactos dessa relação na progressão efetiva da criança nos anos iniciais?”. O objetivo geral consistiu em apresentar um estudo aprofundado sobre essa parceria, enquanto os objetivos específicos buscaram descrever a relevância dessa relação para o desenvolvimento do aluno em seus aspectos escolares, sociais e emocionais, analisar os impactos que ela pode acarretar e demonstrar a necessidade de uma cooperação efetiva entre ambas as instituições no contexto educacional. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa de campo, realizada com profissionais da educação e pais. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário composto por quatro perguntas abertas, enviado online aos participantes, com o intuito de reunir opiniões e experiências a respeito do tema. Os resultados evidenciaram que a família exerce papel fundamental como primeiro espaço de convivência e formação do indivíduo, enquanto à escola compete desenvolver ações de acompanhamento pedagógico, estímulo à socialização, mediação de conflitos, orientação comportamental e fortalecimento da autonomia do aluno, complementando o trabalho iniciado no ambiente familiar. Dessa forma, conclui-se que é essencial compreender e delimitar adequadamente as funções de cada instituição no processo de desenvolvimento do aluno, de modo que ambas possam atuar de forma integrada e oferecer uma formação ampla, favorecendo seu crescimento escolar e social.

Palavras-chave: Família, Escola, Desenvolvimento infantil, Parceria educativa, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article discusses the importance of the relationship between family and school in the developmental process of the student, seeking to answer the following question: “What is the importance of a positive relationship between family and school, and what are the impacts of this relationship on the child’s effective progression in the early years of schooling?” The general objective was to present an in-depth study on this partnership, while the specific objectives aimed to describe its relevance for the student’s academic, social, and emotional development, analyze the impacts it may generate, and demonstrate the need for effective cooperation between both institutions within the educational context. The research employed a qualitative approach, characterized as field research, conducted with education professionals and parents. Data collection took place through an online questionnaire composed of four open-ended questions, aiming to gather opinions and experiences related to the topic. The results showed that the family plays a fundamental role as the first space of coexistence and formation of the individual, while the school is responsible for developing actions involving pedagogical monitoring, encouragement of socialization, conflict mediation, behavioral guidance, and strengthening the student’s autonomy, complementing the work initiated in the family environment. Thus, it is concluded that it is essential to properly understand and define the roles of each institution

in the student's development process so that both can act in an integrated manner and provide comprehensive formation that fosters the child's academic and social growth.

Keywords: Family, School, Child development, Educational partnership, Learning

Introdução e Referencial Teórico

A relação entre família e escola tem sido amplamente discutida por pesquisadores e gestores das redes pública e privada, configurando-se como um tema relevante para reflexão. Trata-se de uma vinculação que há muito tempo e ainda hoje representa um desafio significativo para grande parte das instituições escolares. Diante disso, torna-se necessário analisar os diferentes contextos envolvidos e reconhecer que ambas as partes possuem responsabilidades fundamentais ao longo do processo educacional.

Para muitos pais, educar é uma tarefa da escola, dos professores; já para muitos professores, educar seria uma tarefa da família. Esse "ping-pong" entre pais e professores acaba interferindo na vida escolar da criança. O que difere as obrigações de um e de outro é o papel social que cada um ocupa (Amaral, 2013, p. 16657).

Isto é, com o propósito de desenvolvimento e melhorias nas experiências educacionais dos alunos, afirmasse que o trabalho em conjunto entre ambos é fundamental além de ser reconhecida por lei.

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 57).

E também na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que em seu 2º Artigo reafirma a Educação como dever do Estado:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu

preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996, p. 7).

Quando não há essa interação, surgem diversas dificuldades para a implementação de projetos e recursos. Para que os resultados sejam efetivos, é fundamental que escola e família atuem de forma colaborativa, como aponta Santos e Toniosso (2014):

[A] escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada (Santos; Toniosso, 2014, p. 133).

Isso significa que ambos os componentes precisam se unir para criar metas simultâneas e compartilhar princípios semelhantes, possibilitando a construção de um percurso educativo consistente. Essa conduta de parceria e complementação gera maior segurança e qualidade na aprendizagem dos estudantes, favorecendo a formação de cidadãos capazes, críticos e preparados para enfrentar os desafios do convívio social. Segundo Libâneo (2001, p 45.):

O campo da educação é bastante amplo, pois abarca as diferentes modalidades da educação: educação formal, informal e a não formal, e essas vão se distinguir pela espontaneidade do ato educativo, sistematização dos conteúdos etc. Nessa perspectiva podemos afirmar que a família é um estreito âmbito, um mundo à parte, onde as pessoas podem vivenciar seus costumes, suas trocas, sua religião e aprendem a importância de respeitar e ser respeitado. A escola por sua vez deve completar a tarefa da família aperfeiçoando o caráter e corroborando para as vivências sociais.

Contudo, apesar de sua importância, essa parceria não é uma tarefa simples, visto que um dos principais entraves está na falta de clareza quanto ao papel de cada instituição. É fundamental compreender que o trabalho deve ocorrer de forma conjunta, mas respeitando as atribuições específicas de cada parte.

Ou seja, tanto escola quanto família desempenham papéis distintos na construção do conhecimento e na formação integral do indivíduo, e é preciso reconhecer que ambos os ambientes afetam diretamente a criança, que permanece a mesma apesar de transitar entre esses contextos.

Nesse sentido, surge o problema de pesquisa: “Qual a importância de um bom relacionamento entre família e escola, e quais são os impactos dessa relação na progressão efetiva da criança nos anos iniciais?”

Papel da família

A família constitui o primeiro parâmetro de comportamento, convivência e socialização da criança. É no ambiente doméstico que o indivíduo estabelece seus primeiros vínculos, aprende a relacionar-se com o outro, desperta a curiosidade e inicia suas aprendizagens fundamentais. Como afirmam Santos e Toniosso (2014, p. 127), “a família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”.

Assim, a principal função da família como núcleo de referência é educar, fornecer suporte afetivo e cognitivo, apresentar perspectivas sobre o mundo e orientar a formação do caráter ético e social da criança. Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre primeiramente em um contexto social, no qual a interação com o outro especialmente no seio familiar influencia diretamente a construção de funções psicológicas superiores, como pensamento, linguagem e comportamento.

O contexto familiar constitui, portanto, o primeiro espaço de aprendizagem. É nele que a criança desenvolve noções básicas sobre convivência, regras, afeto e limites, que mais tarde influenciarão sua vida escolar e suas relações sociais. Como explicam Santos e Toniosso (2014, p. 131), é a partir dessas primeiras experiências que o indivíduo estrutura seus modelos de aprendizagem e sua percepção acerca do mundo.

A participação da família no processo de desenvolvimento infantil é imprescindível, sobretudo quando se trata da vida escolar. As experiências cotidianas da criança positivas ou negativas repercutem diretamente em seu desempenho acadêmico. Bronfenbrenner (2011), ao discutir o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, enfatiza que o ambiente familiar é um dos sistemas mais influentes na formação do indivíduo, interferindo de maneira significativa em seu comportamento, motivação e aprendizagem.

Nesse sentido, a qualidade da convivência familiar pode favorecer ou prejudicar esse processo. Em ambientes onde os responsáveis não oferecem suporte

afetivo adequado, tendem a emergir comportamentos desorganizados e dificuldades emocionais. Como explica Maldonado (1997, p. 11), “por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e, quase sempre, também na escola, em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

Por outro lado, quando a criança encontra um ambiente acolhedor, onde é respeitada, ouvida e encorajada a expressar suas dificuldades, os resultados são amplamente positivos. Estudos de Burochovitch e Ciasca (2015) demonstram que relações familiares baseadas em diálogo, apoio e presença ativa favorecem o desenvolvimento da autonomia, a autoestima e o bom desempenho escolar.

Diante disso, entende-se que a família deve buscar uma participação consciente e ativa na vida dos filhos, o que implica envolvimento, responsabilidade e colaboração. Essa participação não se resume à presença física, mas inclui acompanhamento escolar, comunicação efetiva com a escola e estímulo ao desenvolvimento integral da criança.

O papel dos pais é, portanto, complementar o trabalho da escola por meio do engajamento nos projetos curriculares e extracurriculares, da participação nas reuniões e ações propostas pela instituição, além do apoio na realização de tarefas e no acompanhamento das rotinas escolares. Paro (2007) ressalta que a corresponsabilidade entre família e escola é essencial para o sucesso acadêmico e social dos estudantes, fortalecendo uma rede de apoio que impulsiona seu desenvolvimento integral.

Assim, ao colaborarem de forma ativa, os responsáveis criam condições para que seus filhos tenham não apenas um bom desempenho escolar, mas também uma formação consistente para a vida.

Função da escola

Quando pensamos no contexto de formação do aluno automaticamente já correlacionamos essa ação como função da escola, uma vez que identificamos que na educação infantil constitui-se como um objetivo fundamental, o desenvolvimento integral da criança, de acordo com o Referencial Curricular Nacional (RCNEI), elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), (Brasil, 1998).

Sabemos que, a escola é o segundo contexto que a maioria das crianças frequentam regularmente, representando um espaço de convívio social onde são construídas, principalmente, as interações com os pares e com os professores (Pianta; Nimetz; Bennet, 1997). Para Libâneo (1985, p. 97):

A escola é um local de estímulo à socialização e esse espaço possibilita à criança múltiplas oportunidades de participar de atividades e situações que contribuem para seu crescimento. Através destes processos, a criança começa a interagir com o grupo, entender seu papel no contexto social, bem como aprender junto com seus semelhantes.

Porém, assim como ocorre no ambiente familiar, no sistema educacional, para que os resultados sejam efetivos, é necessário haver disposição e entrega para o trabalho em conjunto. A literatura aponta que práticas colaborativas entre os sujeitos do processo educativo fortalecem o desenvolvimento infantil e ampliam as possibilidades de aprendizagem (Oliveira; Marinho, 2019).

Isto é, dentro de sala de aula, é inevitável que os profissionais tenham que lidar com situações que os alunos trazem de casa, como questionamentos, problemas e até mesmo necessidades de aprendizagem, afetivas ou sociais. De acordo com Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento da criança é influenciado diretamente pelos sistemas nos quais ela está inserida, e a escola acaba absorvendo muitos reflexos do ambiente familiar.

Para que essas questões não se tornem obstáculos maiores e afetem o aprendizado, é importante desenvolver uma postura de mente aberta, com o objetivo de construir soluções e melhorias a longo prazo. Essa perspectiva é reforçada por Libâneo (2001), ao afirmar que o trabalho educativo exige constantes adaptações e a integração de diferentes contextos que influenciam o estudante.

Mas como assim, propor melhorias? O cotidiano escolar apresenta diversos desafios que precisam ser solucionados diariamente; porém, a longo prazo, um deles pode ser trabalhado com maior profundidade: a participação da família. O envolvimento familiar, segundo Epstein (2001), é um dos fatores mais determinantes para a superação de dificuldades e para a promoção do sucesso escolar.

Marchesi (2004) destaca que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha, sem a cooperação de outras instituições. Sendo assim, se levarmos em consideração que família e escola buscam atingir os mesmos

objetivos, torna-se necessário que ambas comunguem dos mesmos ideais, para que possam superar dificuldades e conflitos que diariamente desafiam os profissionais da escola, os alunos e suas famílias.

A relação entre família e escola é um dos temas mais discutidos atualmente por pesquisadores e gestores da rede de ensino, seja ela privada ou pública — fato evidenciado pelo crescente número de estudos voltados para esse assunto. Como afirmam Sayão e Aquino (2006, p. 13), “família e escola são dois temas avizinados no debate sobre o trabalho educativo”, reforçando a necessidade de uma prática conjunta e dialógica.

Apesar das dificuldades historicamente observadas na relação entre família e escola, como a baixa participação em reuniões, o pouco acompanhamento da rotina escolar dos filhos ou ainda a falta de iniciativas e abertura institucional por parte da escola é importante reconhecer que tais situações não são universais, mas recorrentes em grande parte das instituições brasileiras (Oliveira; Marinho, 2015). Pesquisas apontam que esses obstáculos geralmente estão ligados a fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam tanto a disponibilidade das famílias quanto a capacidade da escola de promover uma aproximação efetiva (Carvalho, 2004; Paro, 2000).

Nesse sentido, compreende-se que a vida familiar e a vida escolar estão profundamente interligadas, uma vez que é inviável separar completamente o “aluno” do “filho”, pois o indivíduo permanece o mesmo sujeito, apenas transitando entre diferentes contextos de desenvolvimento. Essa ideia é reforçada por Bronfenbrenner (1996), ao afirmar que o comportamento e o desempenho da criança são diretamente afetados pelas interações entre os ambientes em que ela circula, especialmente família e escola, que compõem seus principais microsistemas.

Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família necessariamente precisam modificar a forma como se organizam, basta que estejam abertos a atualizações e melhorias para uma parceria significativa. A escola não funciona sozinha, é necessário que cada um dentro da sua função,

(pais, responsáveis e profissionais da educação) trabalhe buscando atingir uma construção coletiva.

Sendo assim, quanto maior o fortalecimento dessa relação, maior poderá ser o desempenho dessa criança, visto que ambas possuem suas particularidades, mas visam o mesmo objetivo, assim se torna um pouco mais fácil chegar em caminhos facilitadores da aprendizagem e formação social da criança, que é o foco principal desta pesquisa.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (Parolim, 2003, p. 99)

O presente artigo tem como objetivo central apresentar um estudo sobre a relação entre família e escola e a partir de aportes teóricos e práticos, contribuir para as discussões e reflexões acerca da necessidade de um bom relacionamento entre ambas. Evidenciando como essa parceria é fundamental para o desempenho escolar das crianças nos anos iniciais, considerando que a cooperação mútua favorece o desenvolvimento integral do educando.

Durante a pesquisa, foram encontrados diversos estudos, teses e artigos que contribuíram para a construção do trabalho, tais como os destacados ao longo deste conteúdo, reforçando as análises e demonstrando o quanto é positiva a interação família/escola para o alcance de resultados efetivos.

Metodologia

O problema de pesquisa exposto no desenvolvimento deste artigo, busca analisar qual a importância da relação entre família e escola e qual pode ser o impacto da mesma no desenvolvimento da criança. Com isso o estudo a seguir consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa.

Essa escolha se deu pela sua importância, uma vez que, “[...] em educação não podemos somente nos deter em aspectos quantitativos” (Gonzaga, 2011, p. 69). E ainda por acreditar que “[...] incorpora o que os participantes dizem, suas

experiências, atitudes, crenças, pensamentos e reflexões, tal e como são expressas por eles mesmos” (Gonzaga, 2011, p. 70).

Além disso ela se torna positiva e eficaz para finalidade do trabalho, que busca a opinião e entender qual é a visão de cada um sobre o determinado questionamento, assim como Goldenberg (2013), também afirma:

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los [...] (Goldenberg, 2013, p.53).

Levando em conta as definições de pesquisa qualitativa, iniciou-se a realização da investigação. Para isso, foram contatados, por meio de um grupo de WhatsApp, profissionais de uma escola da cidade de Porto Ferreira – SP.

A primeira mensagem enviada continha a apresentação da pesquisadora, bem como a exposição do tema e dos objetivos do estudo. Em seguida, disponibilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), acompanhado do questionário elaborado via Google Forms.

A escolha pelo modelo de questionário fundamentou-se na adequação desse instrumento aos objetivos da pesquisa, uma vez que o método permite coletar percepções individuais de forma espontânea e reflexiva, sem a interferência direta do pesquisador. Conforme Lakatos e Marconi (2001, p. 201), o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Essa característica é especialmente relevante em estudos qualitativos que buscam compreender experiências pessoais e subjetivas.

Além disso, como destacam as autoras, o processo de elaboração do questionário “exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferecem condições para a obtenção de informações válidas” (Lakatos; Marconi, 2001, p. 202–203). Assim, o instrumento

foi construído de modo a refletir diretamente os objetivos geral e específicos do estudo, assegurando coerência metodológica.

O questionário permaneceu disponível para respostas entre os dias 11 e 15 de setembro, período suficiente para que os participantes pudessem ler o TCLE, compreender as orientações e registrar suas contribuições.

Com isso, foi possível obter respostas de 4 participantes: 3 do sexo feminino sendo 1 diretora da instituição escolar e 2 professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 1 participante do sexo masculino, atuante como secretário da escola. Os respondentes possuem idades aproximadas entre 25 e 45 anos e formação acadêmica em Magistério, Pedagogia, Administração e Serviço Social.

Para a identificação dos participantes foram criadas perguntas objetivas dentro do formulário, afim de construir seus perfis de dados. As questões foram, qual o sexo, idade, nível de escolarização, formação acadêmica e área de atuação.

A partir disso baseando-se no problema da pesquisa, foram criados algumas perguntas respectivas a relação Família-Escola, para serem respondidas pelo ponto de vista desses profissionais.

As questões foram as seguintes. 1- Na sua opinião, qual é a importância da participação dos pais na vida acadêmica de seus filhos? 2- No seu ponto de vista, qual o papel da escola para efetivação de uma boa relação com a família? 3- A partir de suas próprias experiências, qual o benefício dessa união para o seu trabalho (se profissional da educação), e para seu dia a dia com seu filho (para os pais ou responsáveis)? 4- E por fim, mas não menos importante. Qual é o impacto de uma boa relação entre a família e a escola no desenvolvimento infantil nos anos iniciais?

Ainda, depois da coleta de dados dos profissionais se viu importante e necessário um novo grupo de participantes, composto por pais ou responsáveis de alunos, para fins comparativos e de análise de ambas as opiniões, visto que o tema é entorno a escola e família.

Foi conversado com alguns pais participantes do ambiente escolar, da mesma escola onde os outros participantes trabalham, e foi autorizada a criação de um grupo de WhatsApp.

Neste grupo, foi enviada uma breve apresentação, seguido de exposição do tema e objetivo da pesquisa. Juntamente foi enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), juntamente com o questionário produzido via Google Forms, disponibilizada em um prazo de cinco dias para efetivação das respostas, com início em 11 de novembro e término em 15 de novembro.

Com isso, foram obtidas respostas de 4 pessoas, 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, todos pais. Nas idades aproximadas de 31 e 40 anos, com níveis de escolaridades, ensino médio completo.

Para a identificação dos participantes foram utilizadas perguntas objetivas dentro do formulário, afim de construir seus perfis de dados. As questões foram, qual o sexo, idade e nível de escolarização. As demais perguntas que compuseram a pesquisa com esse novo grupo foram as mesmas do questionário para os profissionais da escola descritas nesse capítulo.

Com os dois formulários encerrado, partimos para coleta de dados que foram feitos da seguinte maneira. O primeiro passo foi analisar cada respostas, e verificar se todas haviam sido respondidas e estavam corretamente justificadas, depois foram anexadas em arquivo Word para serem estudadas na íntegra.

Após todo o diagnóstico e com resultado positivo em relação as informações obtidas é possível utilizarmos dela para enfim aprofundarmos nos resultados da pesquisa.

Resultados e Discussões

Para a elaboração dos resultados, todas as respostas coletadas foram analisadas individualmente e posteriormente organizadas em dois conjuntos principais: o Grupo Escolar, que reuniu os profissionais da educação participantes, e o Grupo Familiar, representado pelos responsáveis que contribuíram para o estudo. Após essa categorização inicial, as respostas foram reorganizadas de maneira sintética, destacando-se os elementos mais

recorrentes e relevantes para cada pergunta, os quais foram posteriormente distribuídos nos quadros apresentados ao longo do capítulo.

Segundo Gil (2010), a análise de estudos de caso envolve, tradicionalmente, a identificação de tópicos essenciais e a elaboração de um texto discursivo que interprete os achados. Contudo, o autor ressalta a importância de utilizar instrumentos analíticos, como matrizes e diagramas, para favorecer a organização, sumarização e comparação entre os dados. Essa orientação foi considerada para a estruturação dos resultados, de modo a tornar a interpretação mais clara, coerente e condizente com o método qualitativo adotado.

Entretanto, não se limita a este estudo apenas a exposição dos dados coletados; torna-se fundamental interpretá-los criticamente à luz da literatura sobre a relação entre família e escola. Embora as respostas revelem percepções predominantemente positivas acerca dessa interação, essa positividade exige reflexão, pois o sentido atribuído pelos participantes nem sempre corresponde ao que os referenciais teóricos e marcos legais estabelecem como responsabilidades desses dois contextos educativos.

Ao afirmarem que existe uma boa relação, comunicação eficiente ou apoio mútuo, é necessário observar o conteúdo real dessas afirmações. A literatura, representada por autores como Libâneo (2013) e Paro (2007), além de documentos legais como a LDB (Lei nº 9.394/1996), aponta que a relação entre família e escola não pode restringir-se a gestos de cordialidade ou confiança. Trata-se de uma corresponsabilidade que envolve participação ativa, diálogo contínuo, acompanhamento sistemático da aprendizagem e envolvimento nas decisões pedagógicas, mesmo que de forma mediada pela instituição.

Quando se comparam esses referenciais com os dados obtidos, percebe-se que, embora os participantes reconheçam a importância dessa relação, a concepção prática de uma interação “positiva” tende a ser limitada. Em grande parte das falas, o papel da família é percebido como apoio emocional, confiança no trabalho docente e acompanhamento básico das atividades escolares. Esses

elementos, embora significativos, representam apenas uma parcela do que autores e legislações entendem como participação efetiva.

Essa discrepância revela uma lacuna na compreensão mais ampla do papel da família na educação escolar. A teoria enfatiza a necessidade de uma participação corresponsável, enquanto as respostas evidenciam uma visão que, muitas vezes, permanece restrita à presença física em reuniões ou ao cumprimento de tarefas básicas. Assim, embora exista boa intenção e reconhecimento da importância da relação, ainda é possível observar limites na prática cotidiana.

Dessa forma, os resultados devem ser analisados considerando essa complexidade: coexistem percepções positivas, mas também indícios de que a interação entre família e escola ainda precisa avançar para atingir os níveis de cooperação, diálogo e participação ativa apontados na literatura. A identificação dessas lacunas contribui para uma compreensão mais realista do cenário, destacando tanto os progressos quanto os desafios que persistem na construção de uma parceria efetiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A primeira análise diz respeito ao questionamento: “Na sua opinião, qual é a importância da participação dos pais na vida acadêmica de seus filhos?”. A partir das respostas coletadas, organizou-se o Quadro 1, que sintetiza os principais pontos citados pelos participantes.

GRUPO ESCOLAR	GRUPO FAMILIAR
Facilitar o trabalho dos professores	Assim podem acompanhar de perto como vai o desempenho dos filhos na escola
Ajudar e participar na realizações de eventos e atividades extras curriculares	Podem compreender a importância das atividades e tarefas para a casa, além de ajudá-los
Auxiliar na execução das tarefas de casas que são muito importantes e necessárias	Ajudar a criança a se desenvolver e expressar melhor, com mais segurança
Contribuir para a evolução dos alunos	Conseguir estar por dentro e participar dos eventos escolares que incluem os pais

Essa pergunta foi elaborada com o intuito de analisar principalmente se os pais possuíam conhecimento da importância de seu papel na vida escolar de seus filhos, e de acordo com as respostas, foram bem significativas a esse respeito. Pois todas demonstram que eles consideram muito importante essa participação não só dentro de sala de aula como em casa também, na realização de tarefas de casa e desenvolvimento de seus filhos.

Também é possível observarmos a partir desta tabela que ambos os grupos em relação a essa questão tem um ponto de vista semelhante, o que se torna interessante e positivo quando pensamos no nosso objeto de estudos, que é, ambos compreendam a sua função e os impactos da mesma para o discente.

As respostas que se interligam, são referentes a concepção de que a relação é positiva para o desenvolvimento de suas crianças, quando dizem que a sua participação ajuda, pois, “Assim podem acompanhar de perto como vai o desempenho dos filhos na escola”, e que ela contribui para a evolução deles. Como também ela colaboram para facilitar na realização de atividades e projetos e até mesmo nas tarefas de casa.

A pergunta seguinte buscou compreender “No seu ponto de vista, qual o papel da escola para a efetivação de uma boa relação com a família?”. As respostas obtidas foram organizadas no Quadro 2 de modo a sistematizar as percepções dos participantes sobre as responsabilidades atribuídas à instituição escolar no fortalecimento dessa parceria.

GRUPO ESCOLAR	GRUPO FAMILIAR
Estar sempre de portas abertas e disponível para a família quando necessário	Auxiliar quando esta no alcance em como lidar com as necessidades/dificuldades de seus filhos
Fornecer um contato direto e frequente com a família	Estar dispostos a atender quando é solicitado
Disponibilizar reuniões e conversas quando necessário	Comunicar sempre os pais das situações com os alunos
Demonstrar que a família é importante e sua presença faz diferença para o bom funcionamento do trabalho da escolar	Dar oportunidades para a nossa participação

Com essa questão, o objetivo principal era analisar a concepção que o grupo escolar tem em relação a sua atuação para facilitar o bom relacionamento com a família, e afim de verificar se eles identificam o seu papel enquanto escola para a realização da mesma.

E como podemos analisar, através das respostas obtidas garante que eles possuem essa concepção, e possivelmente as praticam em seu dia a dia de trabalho.

Trouxeram para a respostas assuntos muito pertinentes e Em sequência, surge a seguinte questão “A partir de suas próprias experiências, qual o benefício dessa união para o seu trabalho (se profissional da educação), ou para seu dia a dia com seu filho (para os pais ou responsáveis)?

importantes, como a iniciativa de demonstrar para a família que a presença deles é importante e faz total diferença para o funcionamento eficaz da escola, assim como também a disposição de estar de portas abertas para auxiliar no que for necessário.

E isso como expresso no decorrer do artigo, faz total diferença, pois são essas as atitudes e implementações necessária para melhorar e fazer acontecer a relação entre ambas. Pois é isso que os responsáveis, como exposto no grupo familiar deseja da escola para facilitar esse meio de comunicação.

Desta maneira os pais se sentem seguros e acolhidos pela escola, despertando em cada um a vontade de fazer parte do contexto escolar, se não para ajudar, para estar engajados com seus filhos.

GRUPO ESCOLAR	GRUPO FAMILIAR
O trabalho se torna mais eficaz, pois conta com a colaboração dos pais para efetivar essa extensão da escola.	A comunicação é melhor
A realização de projetos e eventos se torna possível pois conta com a colaboração da comunidade.	É possível estar por dentro do desenvolvimento completo do meu filho
As reuniões de pais tem um resultado melhor.	Garante mais segurança e confiança em deixá-lo na escola
Melhorias acontecem.	Posso participar de todos os momentos e evoluções.

Nesta indagação, o objetivo não foi apenas levantar um questionamento, mas também promover uma reflexão mais profunda acerca da eficácia da relação entre família e escola. Isso porque, mais do que afirmar que essa parceria é importante, é essencial compreendê-la em sua dimensão prática, reconhecendo como ela influencia os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Essa perspectiva está alinhada ao que afirmam autores como Paro (2007), ao destacar que a interação entre ambas as instituições só produz efeitos concretos quando internalizada e compreendida por todos os envolvidos.

A questão foi direcionada considerando a especificidade de cada grupo participante: para os pais, a reflexão partiu da vivência cotidiana com os filhos; para os profissionais da educação, a análise se relacionou diretamente às experiências no contexto escolar. Dessa forma, cada participante foi convidado a responder com base em sua realidade, o que possibilitou captar percepções distintas e complementares sobre o papel da família e da escola na efetivação dessa parceria.

Essa abordagem está de acordo com o que destaca Libâneo (2012), ao defender que a compreensão dos sujeitos envolvidos é indispensável para analisar as práticas educativas e os fatores que influenciam o desempenho escolar. Assim,

as respostas coletadas permitiram alcançar um nível mais aprofundado de reflexão, evidenciando diferentes olhares e reforçando a relevância do vínculo entre família e escola.

E o resultado aqui obtido, expressa basicamente que essa atitude sem dúvidas só pode proporcionar melhorias para ambos os grupos, pois ela torna eficaz e mais acessível o trabalho escolar, a realização de planejamentos, atividades e eventos com o auxílio da comunidade.

E também é benéfica para os familiares, pois garante mais segurança e com ela a confiança, possibilita melhor comunicação, não só com a escola mais com os próprios filhos, pois assim garante que estejam envolvidos com o seu desenvolvimento além de mais unidos e conectados.

Quadro 4 – Na última questão, foi apresentada a seguinte questão: “E por fim, mas não menos importante: qual é o impacto de uma boa relação entre a família e a escola no desenvolvimento infantil nos anos iniciais?”

Essa pergunta teve como objetivo sintetizar as reflexões anteriores e direcionar o olhar dos participantes para o ponto central da pesquisa: compreender de forma clara e consciente como essa parceria influencia o crescimento, a aprendizagem e a formação integral da criança.

GRUPO ESCOLAR	GRUPO FAMILIAR
A criança se desenvolve melhor, pois tem uma rede de apoio para ajudá-la.	A criança se sente mais feliz em ter os pais participando com ela na escola.
A criança pequena se sente mais segura, tem mais confiança em realizar atividades e desafios.	Ela sente mais segurança.
Ela desenvolve melhor a criatividade e participação.	Se sente preparada para ir para escola.
Se ela possuir alguma necessidade, será facilmente suprida pois existe essa relação que facilita.	Se desenvolve melhor porque tem uma equipe trabalhando junto por ela.

O objetivo era trazer uma questão que embasasse toda a finalidade da pesquisa que foi expressar qual a importância das relações para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais.

E então, foram obtidas algumas respostas para esse questionamento, que iremos analisar agora. A criança nos anos iniciais, ainda está no processo de descobrir um universo novo que antes só vivia no contexto familiar, com isso algumas atitudes devem ser levadas em consideração para auxiliar e amenizar todo esse processo de adaptação, por isso um bom relacionamento entre os pais com a escola de seus filhos é fundamental.

De acordo com o grupo escolar os impactos de uma boa relação entre família e escola no desenvolvimento infantil, são muitos positivos pois eles garantem que essa criança possua uma grande rede de apoio, isto é, os pais sempre presentes em situações necessárias, que auxiliam nos erros e participam das conquistas. A criança vai desenvolver uma segurança e maior confiança nas realizações de atividades e situações que a imponham frente a algum desafio, além disso se dará bem nas suas amizades, ações em sociedade e se desenvolverá muito bem em sala de aula.

Na visão do grupo familiar, essa concepção também se estende positivamente, de acordo com as respostas podemos dizer que a criança se sente segura e preparada para ir para escola, principalmente sabendo que tem uma equipe trabalhando junto por ela, onde pode-se desenvolver e ser feliz por ter a participação dos pais.

Concluímos, que a pesquisa foi relevante para nossos estudos pois a partir dela foi possível analisar resultados práticos que antes haviam sido abordados somente de forma teórica. Serviu também como constatação de que realmente uma boa relação entre a escola e a família faz toda a diferença para um desenvolvimento infantil eficiente e promissor e ainda nos revelou que cada um precisa respeitar seu papel e sua função, porém ambas se completam e sem essa união, as engrenagens compostas por esses três núcleos são impactadas.

Considerações Finais

Evidenciou-se após a realização de toda pesquisa aqui exposta o quanto é importante e favorável que exista uma boa relação entre Família-Escola para o bom desempenho da criança principalmente nos seus anos iniciais, pois ambos são referências que atuam diretamente no processo escolar do aluno.

A finalidade do estudo, foi identificar a importância da participação da família no ambiente escolar de seus filhos, assim como o papel da escola para que essa união aconteça definitivamente e de forma efetiva.

A partir da pesquisa de campo foi possível constatar em diversas respostas expressas na tabela, que ambas as instituições escolar e familiar até reconhecem o seu papel, são cientes no que diz respeito aos impactos dos mesmos, e por vezes houve até semelhança referente as respostas obtidas.

Como na melhoria e auxílio do trabalho dos profissionais, assim como na evolução gradativa, através da ajuda que os pais podem ofertar para seus filhos e até mesmo no enfoque principal, que é o aluno, que com essa ação só tem a ganhar, pois, com uma rede de apoio sólida, se desenvolve melhor, consegue se expressar e aprender com maior facilidade, além de desempenhar atividades e até mesmo rotinas com mais segurança, alegria e efetividade.

Concluimos, então, que toda essa relação é de extrema importante, porém é válido também trazermos para esse capítulo soluções de intervenções, isto é, atitudes e ações que podem auxiliar para a realização de todo esse planejamento que foi evidenciado.

Logo, se o objetivo é fazer com que os pais se engajem mais no contexto escolar de seus filhos e sejam participativos, algumas atitudes podem ajudar, como estar de portas abertas para receber os familiares, não só quando chamado na escola para reclamar de mal comportamento, mas para atuar de forma corporativa, nos planejamentos, realizações de projetos ou até reuniões pontuais, a fim de que se conectem com escola, entendam o trabalho que é realizado por lá, e a necessidade de apoio da sociedade.

É fundamental que seja disponibilizada a eles uma realidade que talvez ainda não conhecessem e que vai ajudar também a desenvolvê-las no dia a dia com os filhos, nas execuções de atividades diárias, suportes ou até mesmo potencializar os bons relacionamentos com as crianças.

Todavia, é necessário ressaltarmos novamente que cada uma precisa compreender sua função e responsabilidades, a fim de garantir que elas estejam sendo praticadas, pois somente assim se torna viável que durante o percurso consigam fazer com que essa união aconteça.

Referências

Amaral, G. L.; Breda, A. Relação entre a família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula – RS. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 16655–16668.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Vol. 1. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

Bronfenbrenner, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Bronfenbrenner, U. *Bioecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Burochovitch, E.; Ciasca, S. M. *Dificuldades de aprendizagem: aspectos neuropsicológicos e psicopedagógicos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

Carvalho, M. E. P. *Relações entre família e escola: velhos e novos desafios*. São Paulo: Summus, 2004.

Davies, D.; Marques, R.; Silva, P. *Os professores e as famílias: a colaboração possível*. 2. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

Epstein, J. L. *School, family and community partnerships: preparing educators and improving schools*. Boulder: Westview Press, 2001.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Goldenberg, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

Gonzaga, A. M. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: Pimenta, S. G.; Franco, M. A. S.; Ghedin, E. (Orgs.). *Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 65–91.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Libâneo, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

Libâneo, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2001.

Libâneo, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2012.

Maldonado, M. T. *A arte de ser família*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

Marchesi, Á.; Gil, C. H. *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Oliveira, S. M.; Marinho-Araújo, C. M. Parceria escola–família: desafios e possibilidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 303–310, 2015.

Oliveira, S. M.; Marinho-Araújo, C. M. A participação da família nas práticas escolares. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. 1–23, 2019.

Paro, V. H. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Ática, 2000.

Paro, V. H. *Participação da comunidade na gestão da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2007.

Parolim, I. *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

Pianta, R. C.; Nimetz, S. L.; Bennett, E. Child–teacher relationships and early school adjustment. *Early Childhood Research Quarterly*, v. 12, n. 1, p. 25–45, 1997.

Reali, A. M. M. R.; Tancredi, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola–família em perspectiva. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 239–247, 2005.

Santos, L. R.; Toniosso, J. P. A importância da relação escola–família. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 122–134, 2014.

Sayão, R.; Aquino, J. G. *Família: modos de usar*. Campinas: Papirus, 2006.

Vygotsky, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.